

Léxico e identidade no jornal “O Catalão” (1953)

Nayara Capingote Serafim da
Silva Arruda¹

Maria Helena de Paula²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo verificar as contribuições que o estudo do léxico de um determinado *corpus*, especificadamente, jornais impressos do ano de 1953 produzidos na cidade de Catalão-GO, traz acerca da identidade e da história do grupo social, em dada época. Para isto, será utilizada como metodologia a releitura de autores que discorrem sobre língua, léxico e identidade. Acreditamos que as escolhas lexicais dos jornalistas de “O Catalão” foram capazes de evidenciar as lutas sociais e o engajamento do grupo identificado na época como comunistas, constituindo-se como elemento importante de sua identidade e, também, como instrumento decisivo para o propósito de comunicação dos jornalistas ao seu público leitor.

Palavras-chave: Língua. Léxico. Identidade.

Introdução

Este artigo constitui-se como parte da pesquisa intitulada “Memórias sobre o ideário comunista em Catalão-GO na década de 1950: estudo do jornal *O Catalão* e de narrativas orais”, em desenvolvimento no Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão.

Com esta pesquisa, propomo-nos estudar o léxico através de memórias orais e escritas, procurando compreender como estas memórias utilizam-se da língua (e a constituem, em dada época e com configurações sócio-políticas próprias) e con-

1 Universidade Federal de Goiás – UFG. Regional Catalão, Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística, Mestrado Em Estudos da Linguagem. Contato: nayara_capingote@yahoo.com.br.

2 Universidade Federal de Goiás – UFG. Regional Catalão, Mestrado Em Estudos da Linguagem. Contato: mhp.ufgatalao@gmail.com.

tribuem para a reconstrução do ideário comunista da década de 1950 da cidade de Catalão-GO. O nosso objetivo é, portanto, encontrar nas realizações linguísticas as marcas da relação entre a linguagem, a identidade e a memória.

Submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Goiás (UFG), a pesquisa foi aprovada em 19 de julho de 2016, conforme o parecer nº 1.641.277, que será apresentado ao final deste artigo.

Considerando a amplitude da pesquisa e do percurso ainda necessário a trilhar, nossa intenção através deste artigo é apresentar discussão importante acerca do léxico e sua inter-relação com o indivíduo em sociedade. Elegemos para essa análise inicial apenas o *corpus* escrito, ou seja, as seis edições do jornal “O Catalão”, de 1953.

Cabe esclarecer que “O Catalão” foi um jornal popular criado por militantes da cidade de Catalão-GO. Coelho Vaz (2009) registra sua gênese no ano de 1953. Pela análise prévia das edições das quais dispomos, identificamos que era redigido na própria cidade e tinha como gerente e fundador Antônio Barbosa e, como diretor, Janosi V. Santos, com distribuição realizada de casa em casa pelos próprios redatores e gráficos, em decorrência da inexistência de bancas na cidade (ABREU, 2002, p. 117).

Nossa hipótese é de que através das escolhas lexicais apresentadas no material de pesquisa seja possível conhecer o indivíduo, sua cultura, sua história e enfim sua identidade. E é essa relação de dependência e correlação, um dos resultados iniciais de nossa peregrinação pelos estudos do léxico, que nos permite continuar a galgar pelos caminhos da pesquisa a que nos propomos.

A metodologia utilizada e que contribuiu de forma direta em nossos resultados corresponde à releitura de autores como Antunes (2012), Biderman (2001), Coelho (2006), Lyons (1981), Paula (2007), Sapir (1969) e Woodward (2014) que apresentaram estudos importantes sobre a língua, o léxico e a identidade em suas múltiplas inter-relações e constitutividades.

1 Da língua ao jornal *O Catalão*

A língua é ferramenta social para a comunicação e a interação entre os membros de uma comunidade linguística. É, sobretudo, a partir dela que se podem conhecer a história, os anseios, os interesses e as preocupações dos indivíduos que a ela pertencem. É por este motivo que poderá ser definida como um patrimônio, como bem destaca Biderman (2001, p.13) ao afirmar que “o léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística, ao longo de sua história”. A autora ainda caracteriza as palavras como “rótulos” através dos quais o homem se comunica e interage em sociedade.

Antunes (2012) destaca com relação a esse aspecto que “o exercício da linguagem é muito mais que uma simples atividade de nomear, de designar, de rotular as coisas ou de falar sobre elas.” (ANTUNES, 2012, p. 30-31). Concordamos com a autora pois, ao nomear as coisas, a linguagem nos permite interagir com a sociedade, expressar sentimentos e posicionamentos políticos que, por fim, constituem nossas identidades. Destacamos que a linguagem, especificadamente o léxico, é elemento constitutivo da cultura e pertence ao patrimônio da sociedade, e, por isso, não podemos delimitá-lo a apenas a mera função de nomear as coisas. O ato de nomear se faz, então, mais que etiquetar nomes à realidade – é um posicionar na realidade para dela se apoderar.

A língua é caracterizada como uma capacidade inata do homem e um atributo da espécie humana. Coelho (2006) a define como um sistema semiológico socialmente elaborado, à disposição da comunidade linguística, por intermédio da memória coletiva. Na mesma perspectiva, Biderman (2001) a qualifica como um sistema ordenado e estruturado de categorias léxico-gramaticais.

É assim que se postula que o léxico de uma língua está estreitamente ligado às experiências dos que a falam, uma vez que corresponde ao repertório de palavras e ainda ao conjunto de signos de uma língua. Toda e qualquer língua natural possui seu próprio léxico, que intimamente se relaciona ao arcabouço de práticas e saberes correspondentes à atuação das pessoas em suas relações com o ambiente e entre si na sociedade. Antunes (2012) descreve o léxico como “o amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação.” (ANTUNES, 2012, p.27).

A principal razão de ser da linguagem é permitir a comunicação e a interação entre os indivíduos que só se efetiva se a comunidade linguística em que o indivíduo está inserido e na qual se registra os saberes compartilhar um acervo lexical.

Não apenas a serviço das necessidades de comunicação, o léxico está contido na cultura daqueles que o utilizam, também constituindo-a. Essa conexão entre léxico e cultura é reiterada nos estudos de Sapir (1969), o qual afirma que o léxico “destina-se em qualquer época a funcionar como um conjunto de símbolos, referentes ao quadro cultural do grupo” (SAPIR, 1969, p. 51).

No processo de composição e construção do léxico de uma língua, as relações sociais daqueles que a utilizam são determinantes e indispensáveis, uma vez que é nelas que se fazem matizar de crenças e valores as palavras que carregam saberes, sejam de gerações passadas, sejam com novos nomes para o novo ou para o antigo, diferentemente nomeado.

Para atender às necessidades do indivíduo no processo de comunicação, o léxico está diretamente ligado ao ambiente em que está inserido e/ou ao qual se relaciona e dele sofre influências. Nesta questão, é importante recorrermos a Sapir (1969), autor que atribui ao termo “ambiente” os aspectos geográficos (incluindo

a fauna, a flora e os recursos minerais do solo) e ainda os fatores sociais, relacionados “às várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo” (SAPIR, 1969, p. 44), distinguindo-as: a religião, os padrões éticos, a forma de organização política e a arte.

Cabe ressaltar que o léxico de uma língua natural é aberto, inesgotável, flexível, sofrendo dinâmicas sempre que novos referentes carecerem novas configurações e nomes; ou se os mesmos referentes, ressignificados, demandarem novas nomeações. Neste ponto, é importante retomar a Lyons (1981) uma vez que apresenta a flexibilidade e a versatilidade como as características mais gritantes da língua. Assim:

Podemos usar a língua para dar vazão a nossas emoções e sentimentos; para solicitar a cooperação de nossos companheiros; para ameaçar ou prometer; para dar ordens, fazer perguntas ou afirmações. Podemos referir-nos ao passado, presente e futuro; a realidades remotas em relação à situação de enunciação — até mesmo as coisas que não precisam existir ou não podem existir (LYONS, 1981, p. 30).

À medida que a língua permite-nos que demonstremos nossos sentimentos e nossos pensamentos, ela nos possibilita conhecer mais sobre nós e sobre o outro com que nos relacionamos. Ou seja, a língua reflete e refrata, assim como a imagem através de um espelho, a nossa identidade conforme o grupo social em que estamos inseridos. Somos identificados também pela língua que falamos. Diríamos, ainda considerando Antunes (2012), que “são os tipos de combinações sintáticas que fazemos [...] e outros muitos itens, que indiciam nossa procedência, que revelam ‘a casa’ onde fazemos morada.” (ANTUNES, 2012, p. 46).

Compreendemos, desta forma, que o léxico de uma língua em uso refletirá a identidade de seus falantes. Suas escolhas lexicais permitirão conhecer acerca de sua origem, a região do país em que mora, sua classe social, posição política e econômica, dentre outros. Mas, também, seu acervo vocabular constrói parte de sua identidade, aquele que é alguém em relação a quem não é ou não pode ser.

Assim, enquanto patrimônio mnemônico e um sistema em uso por um dado grupo de falantes, a língua reflete o referente, mas não de modo igual e semelhante ao nomeado porque a cada nomeação o sentido se constrói linguística e culturalmente; nesse fazer-se língua e significado, refrata o referente, não o espelhando meramente. Ou seja, por meio dela, os falantes podem expressar sua cultura, identidade, a posição política, revelando, portanto, a heterogeneidade das pessoas. Dada sua importância para a vida em sociedade, a língua convive, é constituída e constitui-se em contextos culturais, identitários e históricos. E é por isto que através do léxico se podem compreender os hábitos culturais, a vida em sociedade, as características dos sujeitos, assim como conhecer o período histórico em que estes estão inseridos.

Paula (2007, p. 90) destaca que esta peculiaridade da língua a torna um “instrumento de investigação distinto que ajuda entender os outros sistemas sociais”. E, ao servir-se enquanto instrumento de investigação, a língua proporciona a interseção entre tempo presente e passado, a interação entre os indivíduos e a compreensão de fenômenos e/ou comportamentos sociais ao longo dos anos.

Considerando as seis edições do jornal “O Catalão” de 1953 de que dispomos (vide imagem abaixo) por ora, para nosso estudo poderemos, por meio do léxico empregado, identificá-lo como pertencente à imprensa comunista. Ao contrapor-se ao modelo econômico vigente, questionar sobre os salários dos trabalhadores, denunciar os abusos de poder, defender a reforma agrária e divulgar acerca da atuação do Partido Comunista pelo mundo, os jornalistas e todos aqueles que participavam da fabricação e distribuição das suas edições atraíram-se por aqueles ideais e, por intermédio do jornal impresso, contribuíram para a propagação do ideário comunista.



Observamos, por exemplo, a ocorrência de expressões e palavras tais que: “os tubarões da cidade”; “esquadra ianque”; “carestia da vida”; “ratos-que tem o Brasil”; “reforma agrária”; “para uma vida feliz, para a nova sociedade socialista”; “por um governo democrático popular”, dentre outras. Estas expressões e palavras permitem-nos conhecer a identidade daqueles que produziram os jornais e, ainda, que a sociedade catalana também estava marcada por identidades contraditórias. Isto é, se considerarmos o padrão de comportamento ditado pela sociedade naquele período da História que previa o não questionamento das decisões dadas pelos governantes e a aceitar as imposições dos altos cargos administrativos da sociedade, notamos que os jornalistas e aqueles que participavam do jornal tinham comportamentos contrários ao modelo econômico que então vigorava e defendiam os ideais comunistas.

Neste ponto, é importante recorrermos à Woodward (2014) quando afirma que a identidade é marcada pela diferença. Assim, é possível através do léxico utilizado nos jornais e tendo como ponto de referência o modelo político e econômico desta sociedade na época, compreender que os jornais e participantes daquele veículo de comunicação se portavam às avessas do que era imposto. Este enfrentamento da situação vigente é uma demonstração da diferença a que Woodward (2014) se referiu. A identidade comunista embate com a capitalista neste jornal. É assim que os idealistas do jornal em tela se opunham frontalmente à ideologia que vigorava e, por isso, constituíram-se identitariamente como *comunistas*, em oposição a este modelo.

2 Percorrendo os caminhos e os resultados da pesquisa

Esta pesquisa é de natureza bibliográfica, por partir de estudos teóricos e “materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (MOREIRA; CALEFFE, 2006, p. 74). Ou seja, utilizamos de estudos apresentados por diversos autores para compor e auxiliar na análise do *corpus* e que nos permitiram apresentar os resultados que serão detalhados ao longo desta seção.

Dentre os autores selecionados para esta pesquisa temos: Antunes (2012), Biderman (2001), Coelho (2006), Lyons (1981), Paula (2007), Sapir (1969), que apresentaram discussões importantes acerca da língua e do léxico. Além disso, recorreremos também a Woodward (2014), que apresenta conceitos importantes a respeito da identidade.

Cabe ressaltar que todos esses autores e seus conceitos contribuíram de forma direta em nossos estudos e nos resultados de nossa pesquisa. Portanto, a partir das

teorias por eles apresentadas e, sobretudo observando o *corpus* proposto para o estudo, algumas considerações serão apresentadas a seguir e corroboram para a confirmação dos resultados obtidos nesse momento de nossa pesquisa.

A primeira consideração a ser feita é de que as unidades lexicais de uma língua natural são determinadas e somente existem porque no convívio em sociedade o homem precisa delas para que a comunicação ocorra.

À medida que a comunicação é condição necessária para a existência do léxico, permite-nos afirmar sobre a dinamicidade da língua. Novas expressões, novos significados poderão surgir à medida da necessidade do ser humano no processo de comunicação e interação com o outro. Esta é uma consideração importante a se fazer e que foi observada no *corpus* de estudo em questão. As palavras “tubarões” e “ratos” foram utilizadas em edições do jornal não no sentido denotativo, mas associando as características desses animais a personalidades que existiam na cidade.

Ao passo que o ser humano utiliza-se do léxico de acordo com sua necessidade no processo de comunicação é importante destacar que suas realizações linguísticas permitem conhecer acerca de sua identidade social (sua origem, filiação política, religião, dentre outros). Esta consideração também é importante ser destacada, pois a partir do léxico empregado no *corpus*, permite-nos conhecer acerca dos personagens catalanos, a situação econômica na cidade, dentre outros, naquele ano de 1953. Palavras como “arrendo”, “camponeses”, “tabela justa” e “ordenado” nos levam a supor que era uma sociedade composta em sua grande parcela por lavradores, que a economia se baseava na divisão dos alimentos pelo arrendamento à meia, ou seja, 50% ao dono da terra e os outros 50% ao trabalhador da terra. Estes trabalhadores questionavam sobre os altos preços dos alimentos e o pouco salário que recebiam, a ponto de não conseguirem comprar alimentos essenciais à sobrevivência, como o arroz.

O ambiente físico e social no qual o usuário de uma língua está inserido é fator importante a ser considerado, uma vez que influenciará no processo de comunicação (criação, atribuição de novos significados a palavras já existentes, dentre outros). Sobre essa questão notamos, por exemplo, em várias edições dos jornais diversas matérias divulgadas acerca do Partido Comunista, sua atuação pelo mundo e ainda de seus líderes. Entendemos que esse contato com os ideais comunistas através dos textos e o ambiente frequentado por esses jornalistas e admiradores dos ideais comunistas permitiam ainda mais a difusão de suas crenças e a evidência de seu posicionamento político e econômico.

À medida que o ambiente físico e social está intimamente relacionado à cultura e, sobretudo, é fator determinante de todas as práticas culturais do ser humano e é por elas também determinado e considerando a sua estreita relação com o léxico, podemos afirmar que o léxico também é elemento da cul-

tura. Acreditamos que as edições dos jornais tiveram como objetivo divulgar os ideais comunistas, conforme temos dito ao longo deste trabalho. É através desse recurso utilizado (o jornal impresso) que jornalistas e idealizadores pretendiam transmitir uma cultura, ou seja, a cultura comunista.

Tendo a cultura como o patrimônio de uma sociedade, consideramos que o léxico também está incluído na cultura e, conseqüentemente, também é patrimônio da comunidade linguística ao qual pertence.

Considerações finais

Neste primeiro momento de nossa pesquisa, percebemos que o estudo cuidadoso do léxico permite conhecer acerca de seus usuários. Sua identidade, posicionamento político, religião, classe social, etnia, dentre outros, são perpassados por suas realizações linguísticas, como é o caso das ideologias dos fazedores e dos distribuidores do jornal.

Assim, itens lexicais como “baixa do arrendo” e “entrega gratuita da terra aos camponeses” se complementam, se ajustam na defesa de um ideário, no qual os percentuais de arrendamento das terras em que trabalhadores rurais lavravam a terra e dividiam as colheitas se mostravam injustos, a ponto de o jornal afirmar que “os lavradores não querem trabalhar para tratar de 2 famílias”.

Assim, para evitar a “carestia de vida”, ter “grande produção” e “fartura”, o jornal diz que é “preciso lutar [...] pela reforma agrária”. Ironicamente, diz que já se “esqueceu até do gosto da carne”, que se come dias sem arroz e indaga “Qual é o pobre que toma café?”, apontando como saída que as terras saiam das mãos dos latifundiários.

Noutras palavras, por esta breve incursão no arranjo lexical do jornal, notamos que o conjunto de valores comunistas vigentes na década de 1950 se faz notar ao longo das edições de “O Catalão”, nas suas várias seções. Nelas, irrompe-se ou tenta-se irromper a situação de exploração da classe trabalhadora, seja alavancando sua consciência ou buscando negar a sua exploração pelo capital.

Referências

1. *Obras teóricas*

ABREU, Sebastião de Barros. Morte na Praça. In: _____. **De Zé Porfírio ao MST** (A luta pela terra em Goiás). Brasília: André Quicé Editor, 2002. p. 114-117.

ANTUNES, Irlandé. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 27-49

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pires Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 13-21.

COELHO, Braz José. **Linguagem: conceitos básicos**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006.

LYONS, John. Linguagem. In: _____. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981. p. 15-41.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PAULA, Maria Helena de. **Rastros de velhos falares: léxico e cultura no vernáculo catalano**. 2007. 521 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp037532.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2015.

SAPIR, Edward. Língua e ambiente. In: _____. **Linguística como ciência**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969. p.43-62.

VAZ, Coelho. **Vultos Catalanos**. 3. ed. Goiânia: Kelps, 2009.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

2. Material de Pesquisa – Jornais

O CATALÃO, n. 3. Catalão-GO, 17 de maio de 1953.

O CATALÃO, n. 5. Catalão-GO, 14 de junho de 1953.

O CATALÃO, n. 6. Catalão-GO, 02 de julho de 1953.

O CATALÃO, n. 8. Catalão-GO, 26 de julho de 1953.

O CATALÃO, n. 13. Catalão-GO, 25 de setembro de 1953.

O CATALÃO, n. 14. Catalão-GO, 06 de dezembro de 1953.

